

## **Apresentação do Dossiê Educação Linguística na Infância**

O número temático “Educação Linguística na Infância” reúne 8 artigos que abordam diferentes experiências e perspectivas no âmbito do ensino, da aprendizagem e da formação de professoras e professores de línguas para crianças. O aumento expressivo da oferta de línguas adicionais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos coloca diante de uma realidade que tem motivado investigações de diversas naturezas nos últimos 20 anos. Nesse contexto, temos visto emergir projetos e sequências didáticas para a educação linguística na infância, por meio de histórias infantis, contos, brincadeiras, jogos teatrais e atividades que discutem temas como racismo, desigualdade social e direitos humanos: praxiologias construídas para/com as crianças. Convidamos o/a leitor/a a mergulhar conosco no universo de mundos diversos e divertidos, que compõem uma ecologia de saberes de professoras/es e pesquisadoras/es que têm se dedicado a oferecer possibilidades para o campo da educação linguística na infância.

Os artigos deste dossiê apresentam contextos diferentes e nos oferecem uma imagem colorida e diversificada do que tem sido estudado e vivenciado em diferentes regiões do Brasil - Espírito Santo, Paraná, Goiás, São Paulo - no que se refere ao tema. Assim, além de trazer à tona experiências diversificadas, os artigos propõem reflexões acerca de conceitos, de teorias ou de epistemologias que possibilitam uma leitura instigadora e problematizadora da educação linguística na infância.

No cenário atual, as parcerias interinstitucionais têm contribuído para que pesquisadores construam uma epistemologia mais localizada e, ao mesmo tempo, mais diversificada sobre a educação linguística na infância. As experiências desenvolvidas a partir de condições locais, por meio da relação universidade-escolas e universidade-poder público municipal, têm se tornado um espaço importante para valorização da formação de professores de línguas para crianças.

Essas parcerias, conseqüentemente, tomam a configuração de redes de pesquisadores e intercâmbios de estudantes de pós-graduação, que contribuem para aumentar a produção científica nessa área. Promovem ainda a abertura de um espaço para discussão de políticas públicas, que poderão motivar ações que garantam o direito de não só aprender uma outra

língua, mas o de se comunicar e se expressar na língua que mais representar a sua própria comunidade.

Nesse sentido, não sugerimos o ensino de uma língua em detrimento de outra, nem políticas excludentes. Primamos pelo respeito às comunidades locais e às experiências de interação entre comunidades diferentes; clamamos pelo respeito ao direito à educação de qualidade desde a infância, à educação pública; e vemos nas linguagens um caminho para isso.

Neste número temático, reunimos três trabalhos que versam sobre educação linguística crítica na infância, como os artigos de Seccato, Kawachi-Furlan e Malta, e Brossi, Silva e Freitas.

No artigo “*Me empresta o lápis cor de pele? O uso de Incidentes Críticos (IC) na Formação de Professores de Língua Inglesa para crianças*”, Mariana Guedes Seccato discute a complexidade do processo de formação docente para atuar no ensino da língua nos anos iniciais. A autora defende os IC como elementos importantes que precisam ser abordados nos cursos de educação de professores de inglês, em especial no contexto investigado, como forma de orientar práticas de sala de aula criticamente orientadas.

No artigo “*Ensino de inglês com crianças: possibilidades da educação linguística crítica*”, Cláudia Jotto Kawachi-Furlan e Liliane Salera Malta discutem a necessidade de pesquisadores(as) e professores(as) revisitarem o que significa língua e linguagem, bem como ensinar e aprender línguas estrangeiras na infância. Por meio da discussão de algumas atividades de seus contextos de atuação, as autoras buscam expandir as perspectivas que estão comumente associadas ao ensino-aprendizagem de inglês para crianças, defendendo a educação linguística que é proposta com crianças e não apenas para elas.

Em “*We can't stop playing': peraltagens e esperanças na educação linguística na infância*”, Giuliana Castro Brossi, Marise Pires da Silva e Carla Conti de Freitas apresentam discussões acerca das praxiologias inspiradas nas teorizações dos multiletramentos, desenvolvidas no decorrer do projeto transdisciplinar que integra a ação de extensão universitária denominada “*English for kids: inglês, comunidade e empoderamento social*”, cujo foco é a educação linguística (inglês) para crianças de 7 a 12 anos. As discussões do material empírico advindo de relatos de pais, professoras/es participantes e as falas das crianças durante as aulas sugerem que o desenvolvimento do projeto provocou a construção de sentidos significativos, que impactaram a ótica da professora acerca da educação linguística na infância e a relação das crianças com a comunidade por meio das linguagens, ressignificando os sentidos do brincar.

A questão da ludicidade no ensino de línguas adicionais com crianças foi apresentada, neste número temático, em três artigos: um de autoria de Patricio e Marianelli;

outro no qual Galvão, Perissotto e Lima discutem as possibilidades da contação de histórias e no texto de Pereira e Tonelli que propõem os jogos teatrais como recursos no ensino.

“A ludicidade no ensino de língua espanhola na educação infantil”, de autoria de Cláudia Paulino de Lanis Patrício e Tatiana Marta de Lima Marianelli, traz à baila uma discussão importante sobre o ensino da língua espanhola na Educação Infantil. A pesquisa relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e apresenta os resultados da análise das práticas pedagógicas lúdicas realizadas por discentes do curso de Letras Português e Espanhol participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e buscou identificar as atividades lúdicas e sua utilização no contexto investigado.

Em “Storytelling nas aulas de inglês para crianças: sugestões para professores”, Ana Sara Manhabusque Galvão, Emanuelle Perissotto de Assis e Ana Paula de Lima discutem um planejamento de aulas com o uso da história *Green Eggs and Ham*, de Dr. Seuss. As autoras destacam as possibilidades de construção de sentido por meio da contação de história, além de contribuir para a formação crítica e cidadã das crianças.

Felipe Valentim Pereira e Juliana Reichert Assunção Tonelli, por sua vez, no artigo “Jogos teatrais como uma proposta de produção simplificada no ensino de inglês para crianças: uma perspectiva textual”, sugerem o uso de sequência didática (SD) como instrumento organizador do ensino de inglês nos anos iniciais e, seguindo os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a pesquisa, o Interacionismo Sociodiscursivo, inserem nas atividades que integram a SD produções simplificadas com o objetivo de possibilitar à criança a oportunidade de realizar pequenas produções (orais e/ou escritas) do gênero textual sendo explorado nas aulas de inglês. A pesquisa foi desenvolvida no Colégio de Aplicação (Unidade Câmpus) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A temática da formação de professores e professoras de línguas adicionais para crianças foi discutida no artigo “Ensino de Língua Estrangeira para Criança (LEC): a formação nos cursos de Letras da UFES”, de autoria de Grace Alves da Paixão e Igor Porsette. Os autores apresentam, a partir de documentos oficiais e os currículos dos cursos de Letras da UFES, algumas reflexões sobre as perspectivas dos estudantes em relação à sua própria formação em nível de graduação. O artigo problematiza uma discussão importante e atual que é a urgência da reformulação dos currículos dos cursos de Letras para que atendam às necessidades de preparação docente para as necessidades do mercado de trabalho, conforme apontado pelos licenciandos e licenciandas.

No artigo “O que tem sido vendido na educação bilíngue? Um levantamento sobre escolas bilíngues português-inglês em Anápolis-GO”, Ana Carolina Alves Assis Graciano e Viviane Pires Viana Silvestre analisam como as páginas eletrônicas de algumas escolas bilíngues enfatizam a ideia de língua como produto e a educação bilíngue como “mercadoria”, buscando atrair “clientes” para esse contexto. As autoras problematizam

questões de poder e de acesso relacionadas ao ensino bilíngue de prestígio presentes na abordagem publicitária.

Esperamos que a leitura deste dossiê promova reflexões sobre educação linguística na infância, contribuindo para o fortalecimento da área e para as discussões sobre esse tema. Que possamos esperar, no sentido freireano, com o acesso de todas as crianças à educação linguística em línguas adicionais, valorizando as crianças, as/os professoras/es e os contextos. Convidamos você a deixar o “ser criança” se manifestar e a experimentar as reflexões e as propostas: questionar, duvidar, problematizar, e, ainda brincar, contar histórias, dramatizar, sonhar e ter esperança ao colaborar com essa discussão urgente e necessária.

Carla Conti de Freitas (UEG)

Cláudia Jotto Kawachi-Furlan (UFES)

Giuliana Castro Brossi (UEG/UEL)

Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)